Jornal da Cidade
Publicado em 01/11/2022 - 05:52

Após vitória de Lula, país segue tenso e espera fala de Bolsonaro

Bolsonaristas bloqueiam estradas

Foram mais de 300 interdições por caminhoneiros em estradas de 25 estados; Justiça determina liberação de rodovias

Brasília - Caminhoneiros apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) iniciaram na noite deste domingo (30) bloqueios em estradas em protesto ao resultado das eleições, que teve Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como vencedor para o cargo de presidente. A PRF (Polícia Rodoviária Federal) confirmou nesta segunda (31) ter sido registrado até o final da tarde bloqueios ou aglomerações em vias de 25 estados e do Distrito Federal, com cerca de 300 bloqueios em todo o País.

A corporação não informou quantas ocorrências em cada um dos estados. Houve ou estão em andamento protestos no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná, em Minas Gerais, São Paulo, no Rio de Janeiro, no Espírito Santo, na Bahia, no Maranhão, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia, no Pará, no Acre, no Amazonas, Tocantins, em Roraima e no Distrito Federal.

EM BRASÍLIA

A Esplanada dos Ministérios foi interditada preventivamente

Os caminhoneiros foram importante base de Bolsonaro em 2018, mas o apoio da categoria refluiu nos últimos anos, principalmente com o aumento no preço dos combustíveis. Recentemente, o presidente anunciou a antecipação do auxílio pago aos profissionais autônomos, o que foi visto como uma tentativa de impulsionar a campanha pela reeleição entre o grupo.

Vídeos que circulam na internet mostram pneus pegando fogo na vias. Em um deles, é possível ouvir o hino nacional ao fundo.

No Telegram, um grupo chamado "Caminhoneiros e Agro pelo Brasil" reúne cerca de 890 pessoas. Em algumas mensagens, usuários mencionam o artigo 142 da Constituição Federal, comumente citado por apoiadores do atual presidente para defender a hipótese da legalidade de um golpe.

A descrição do grupo diz que a ideia é "fazer o maior protesto da história desses planeta".

Rogerio Florentino/Reuters

Bloqueio em Várzea Grande, no Mato Grosso, em rodovia usada para escoamento de grãos

ESPLANADA

O deputado federal Nereu Crispim (PSD-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas, disse em nota oficial que os caminhoneiros não irão parar para protestar contra o resultado das eleições e não concorda com os movimentos.

Após caminhoneiros bolsonaristas fecharem estradas pelo Brasil contra a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a Polícia Militar do Distrito Federal bloqueou parte da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, por precaução contra possíveis invasões.

"A Esplanada foi isolada preventivamente para evitar que caminhões invadam a região. A ideia é proteger os órgãos públicos e manter a ordem", afirmou a PM, em nota.

Ministro Alexandre de Moraes (STF) determina desbloqueio

Brasília - O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou nesta segunda-feira (31) que o governo adote imediatamente "todas as medidas necessárias e suficientes" para desobstruir as rodovias ocupadas por bolsonaristas em protesto pelo resultado das eleições.

Em caso de descumprimento, ele determina multa e até afastamento e prisão em flagrante do diretor-geral da PRF (Polícia Rodoviária Federal), Silvinei Vasques, por crime de desobediência, além de uma multa de R$ 100 mil por hora a partir da meia-noite desta terça (1º).

Segundo o ministro, tem havido "omissão e inércia" da PRF na desobstrução das vias. Moraes determina ainda que a Polícia Rodoviária Federal e as Polícias Militares estaduais identifiquem eventuais caminhões utilizados nos bloqueios e informe quais são à Justiça, para que seja aplicada multa de R$ 100 mil por hora aos proprietários.

As providências para desobstrução devem incluir a atuação de homens da Força Nacional e das Polícias Militares, além da PRF (Polícia Rodoviária Federal). O pedido ao Supremo foi feito pela CNT (Confederação Nacional dos Transportes).

A confederação pediu para que o STF autorizasse o governo a adotar as mesmas medidas contra a greve dos caminhoneiros de 2018. Na ocasião, o pedido foi feito pelo governo Michel Temer (MDB).

Mais cedo, a CNT afirmou em nota que é contra "esse tipo de intervenção" em rodovias, e que respeita o direito de manifestação de todo cidadão, desde que ele não prejudique o direito de ir e vir das pessoas.

"Além de transtornos econômicos, paralisações geram dificuldades para locomoção de pessoas, inclusive enfermas, além de dificultar o acesso do transporte de produtos de primeira necessidade da população, como alimentos, medicamentos e combustíveis."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil **Pagina:** 17

Copyright © Clipclap 2025.